

Ano XXVI nº 6636 – 15 de agosto de 2022

Hoje tem negociação da Campanha Salarial 2022

O Comando Nacional dos Bancários deu um ultimato à Fenaban (Federação Nacional dos Bancos). Agora, somente a proposta interessa. As empresas sentiram o recado e prometeram dar as respostas sobre a pauta de reivindicações da campanha salarial nesta semana. A expectativa é de que algum retorno seja dado na negociação de hoje, 15/08.

Fenaban e Comando Nacional dos Bancários realizaram nove rodadas até o momento. As empresas estão com a minuta desde junho.

Portanto, não há porque enrolar mais. Vale destacar que a data-base da categoria é 1º de setembro. É importante que um acordo seja fechado até lá e os bancos podem fazer isso, afinal lucram como nunca. O balanço de 2021 foi de mais de R\$ 100 bilhões.

Diante do cenário nacional, de crise econômica, inflação descontrolada e aumento absurdo do custo de vida, resultado da política ultraliberal de Bolsonaro, para os salários e demais verbas, os bancários querem reposição da inflação mais 5% de aumento real e valorização da PLR (Participação nos Lucros e Resultados).

As questões sociais também são prioridades, sobretudo no quesito saúde. A categoria está adoecendo. É preciso mudar urgentemente a atual política das empresas, com melhorias das condições de trabalho, fim das metas abusivas e o combate ao assédio moral. Outro destaque da pauta é o teletrabalho. Os trabalhadores querem incluir importantes cláusulas na CCT (Convenção Coletiva de Trabalho), para garantir os direitos de todos.



Santander

Negociações avançam em pautas específicas das mulheres

A Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Santander se reuniu com o banco na sexta-feira, dia 12/08, para dar continuidade às negociações da Campanha Nacional dos Bancários 2022, com o objetivo de renovar o Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) específico dos trabalhadores do Santander, aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) da categoria. A coordenadora da COE, Lucimara Malaquias, disse que o movimento obteve três avanços importantes nas negociações.

O primeiro é que, a pedido do movimento sindical, o banco aceitou estender o período de amamentação de 09 para 12 meses. O segundo, também a pedido do movimento sindical, o banco aceitou tornar a prevenção e o combate ao assédio sexual algo mais contundente e firme dentro das dependências da instituição. O terceiro avanço na negociação foi com relação a criação de um termo sobre o combate à violência contra mulher. “Este debate também vem ocorrendo na mesa da Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) e, cada vez mais, tem se tornado algo extremamente urgente e necessário na sociedade brasileira”, disse, ao acrescentar que o banco também enviará uma proposta de termo com algumas condições e garantias para as vítimas de violência, garantindo o afastamento dos seus locais de trabalho, completou Lucimara.

Funcionários do BB denunciam os impactos do Performa

Com a promessa de reestruturação, o programa Performa tem impactado o desenvolvimento da carreira de mérito, diminuindo as verbas salariais dos funcionários do Banco do Brasil. Este foi o principal assunto pautado pela CEBB (Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil), na sexta-feira, 12/08, na mesa de negociações com a direção do BB, que discutiu também a redução da comissão de caixa e ajuda para deslocamento. No sexto encontro para renovação do ACT (Acordo Coletivo de Trabalho), com o tema Cláusulas Econômicas, a Comissão discutiu sobre a extinção e redução da comissão de caixa de trabalhadores que foram realocados em outras áreas. O movimento sindical conseguiu, em fevereiro de 2021, uma liminar na Justiça do Trabalho em Brasília que proibiu o banco de reduzir ou retirar gratificações dos trabalhadores e a reivindicação é que seja mantida permanentemente a gratificação.

Também foi requerido a readequação da ajuda de custo para responder às demandas por transporte de caixas que atendem agências em mais de duas cidades. Os trabalhadores reivindicam que o banco garanta o ressarcimento integral das despesas de traslado, porém o banco se baseia em uma instrução normativa que prevê o pagamento da ajuda de custo para o transporte quando a PSO obriga o funcionário a trabalhar em dois lugares, de forma inesperada e num mesmo dia, além do vale transporte previsto em lei. Os representantes do BB admitiram que existem situações do Performa que extrapolam e que há uma área gestora cuidando dos casos. O problema é que, em 2020, o banco já tinha reconhecido o problema, mas não solucionou.